

INSERÇÃO SOCIAL

Federação Anarquista Gaúcha (FAG)

Somente a partir do trabalho militante organizado é possível promover com firmeza e coerência a luta popular. Esta luta e suas conseqüências necessitam de um âmbito de elaboração da teoria-prática revolucionária. Este âmbito se compõe, entre outras coisas, de um nível social ocupado pelas organizações de classe e movimentos populares, e também um nível político específico ocupado pela Organização Anarquista.

A militância de base que fazemos é a única garantia de inserção social das idéias e conceitos libertários. A legitimidade do anarquismo está na sua participação nas experiências de luta e organização das classes oprimidas, na sua capacidade de ser útil para o seu aprofundamento. Por isso a organização política anarquista não deve ser de maneira nenhuma círculo sectário de idéias puras ou cenário de reflexões filosóficas abstratas, mas ferramenta que sirva aos propósitos de um processo revolucionário que põe as organizações populares no centro das iniciativas. Nesse esforço cotidiano nos somamos com um trabalho de base que respeita antes de qualquer linha partidária a independência de classe e suas expressões organizadas, sejam sindicatos, associações, comitês de luta, cooperativas autogestionárias, etc.

No Brasil, devido a inúmeros fatores, incluindo repressão política, mudança de panorama e padrões sociais e em boa parte por uma defasagem tático-estratégica, o anarquismo ficou quase 50 anos estagnado com pouca ou nenhuma inserção nos movimentos sociais. Após a restauração democrático-burguesa dos anos 80 se realizaram tentativas de superação desse vazio que acabaram sem continuidade.

A inserção anarquista através de uma prática política organizada é uma das necessidades centrais e prioritárias da FAG. Pela nossa concepção, não existe “lutar para o povo” nem “lutar pelo povo”, ou se luta com o povo, como militantes que fazem uma opção de classe e que têm uma identidade popular, ou não existe luta libertária possível. Isso porque nada substitui gente organizada. Somente o povo auto-organizado pode criar o poder popular, aumentando o nível e a intensidade da luta a medida que amplia a consciência política de que a via revolucionária é possível e necessária. Portanto, na luta popular se prepara e se difunde a revolução social como alternativa para uma vida digna e livre.

Os militantes anarquistas têm de ser como peixes dentro d’água no seio das classes oprimidas, fluindo como sangue nas veias da luta popular. A inserção social é também o resultado de trabalhos metódicos e regulares. É ela que pode abrir caminho para outros níveis de luta e por isso mesmo é um objetivo constante, permanente e ininterrupto. Quanto maior for nossa inserção social, mais a organização política anarquista vai estar sintonizada com a realidade e mais vamos poder fazer para contribuir na transformação desta dura realidade.

A ideologia e a Organização se legitimam e se nutrem com a inserção social e a partir disto mais condições têm de construir soluções coletivas para as problemáticas da realidade concreta.

*** Trecho da Carta de Princípios**